

Uma Reflexão!

REMUNERAÇÃO VARIÁVEL: UMA FORMA DE MOTIVAR OU DE CASTIGAR CERTOS PROCEDIMENTOS DOS TRABALHADORES?

Segundo *Wood Jr. e *Picarelli Filho (1999), as *“empresas devem estabelecer estratégias de desenvolvimento e capacitação dos seus trabalhadores, dentro dum programa motivacional que abranja factores como a estimulação do crescimento profissional, a recompensa do desempenho e da iniciativa, a formulação de valores e visão organizacional desafiadoras, além do apoio e estímulo à aprendizagem e educação para toda a vida”*.

Para *Bergamini (1997) *“quanto mais se aprofunda o estudo do comportamento motivacional humano, mais claramente se percebe que a motivação de cada um está ligada a um aspecto que lhe é muito caro, aquele que diz respeito à sua própria felicidade pessoal”*.

Não é pois fácil a motivação das pessoas!

Motivar tem de ser uma tarefa diária mais abrangente e não apenas recompensar financeiramente!

Ora as Administrações da PT têm nos últimos anos com base em algumas destas *“teorias”* vindo a desenvolver processos de avaliação para atribuição de *“remunerações variáveis”* e diferenciadas por desempenho e objectivos, tentando incorporar os mais recentes apetrechos da *“última moda”* administrativa nestas matérias.

A verdade é que “os prémios” têm em muitos casos funcionado mais como um castigo para alguns do que recompensa para os melhores!

Foi evidente para o STPT e para os sindicatos que integraram a “Plataforma Sindical” os efeitos que *“os prémios”* estão a ter juntos dos trabalhadores e os receios que lhes criam as *“ameaças veladas”* de algumas chefias nomeadamente quanto ao **direito democrático e constitucional** da livre participação dos trabalhadores na actividade e nas iniciativas dos sindicatos.

Foi claro o generalizado receio de muitos trabalhadores em estarem presentes nas reuniões levadas a efeito pelos sindicatos da Plataforma no processo de revisão do AE da PTC para 2010!

Contrastando (situação de que a Administração e seus representantes se gabam) com as presenças *“maciças”* dos trabalhadores nas reuniões do presidente Zeinal Bava e de outros membros da Administração, nomeadamente sobre o “novo” sistema de evolução profissional?!

Foram vários os trabalhadores que claramente nos disseram que não iriam estar presentes nas reuniões convocadas pelos sindicatos, porque seriam **objecto de retaliação** na avaliação para a atribuição dos prémios!

Tal situação quanto ao STPT é escandalosa!

É inaceitável como princípio de Gestão dos Recursos Humanos numa empresa como a PT, que ameacem trabalhadores no seu elementar direito de participação, na actividade sindical como está a ser feito na PT!

Por um lado intimidaram-se os trabalhadores, por outro, minimizaram-se os sindicatos e a sua actividade!

Esta intolerável situação na nossa empresa exige **uma reflexão e adequada acção** por parte dos trabalhadores e das suas organizações representativas!

A PT não pode nem deve ser gerida **exclusivamente** pelos interesses financeiros imediatos dos grandes accionistas em desrespeito pelos direitos democráticos e constitucionais vigentes no País!

Para o STPT não é o princípio da **compensação diferenciadora** que está em causa, mas sim a forma e os objectivos que a mesma pretende alcançar!

*Thomas Wood JR. – professor da FGV-EAESP

*Vicente Picarelli Filho – graduado em Administração de Empresas e Economia, responsável pela Área de Human Capital Services na América Latina

*Cecília Whitaker Bergamini – bacharel em Psicologia Clínica pela Faculdade de Psicologia, Ciências e Letras, especializou-se em Comportamento Organizacional na França, Bélgica, Canadá e EUA

STPT, 2 de Setembro de 2010

A Direcção